Montanhas da Pátria, 5.2.95

TL7107-307.1

Queridíssimo KAKA

Kamudy,

Em primeiro lugar, apresento-Lhe os nossos melhores respeitosos e cumprimentos, saúde, disposição e longa vida, são os nossos desejos de sempre que gostaria formular ao querido KAKA para que possa continuar a conduzir saudiamente a luta do nosso heróico e martirizado Povo até à vitória final!

Recebi, no dia 28 de Outubro último, a prezada carta do Irmão a mim dirigida, quando me encontrava com um grupo de guerrilheiros, nas proximidades do Abrigo de Garudas.

Os abraços a nós enviados, foram imediatamente entregues a todos os guerrilheiros que na altura estiveram comigo e a carta foi depois transcrita para os irmãos Ruak, Lú-Olo e Lere. Foi mais um dia de saudades e de sentimento de solidariedade para mim/nós e estou/estamos sempre consigo meu queridíssimo Irmão.

Queridíssimo KAKA, não é que eu tivesse desejado que o KAKA estaria nesta situação de cativo, no cativeiro indonésio porque qualquer prisioneiro de guerra ou político é e será sujeito a vítima de todos os maus tratos. Mas prefiro que o KAKA fiquisse livre das balas assassinas dos soldadescos indonésios, para poder estar seguro de vida para que possa continuar a conduzir a heroica e durissima luta do nosso Povo!

Nas conversas tidas com alguns patriotas eu disse-lhes que, apesar de o nosso líder máximo se encontra na situação de prisioneiro pelo que sujeito a vítima de tudo, mas a sua segurança pessoal está seguro e são os próprios genocidas indonésios quem estão a dar-Lhe segurança.

De forma que, a segurança do Comando Supremo da nossa luta está seguro e já não sentimos o grande perigo quanto àquilo como sentíamos anteriormente. O perigo que ameaça a vida do nosso líder máximo já passou.

No ano passado, alguns esforços e tentativas foram despendidos em actividades militares, mas todos resultaram-se em vão e apenas capturamos uma arma de SP-2, em 6 de Março, em áreas de Vemasse. Porém, perdemos outra vez três armas sendo uma de M-16, 1 de G3 e outra de SP-1. Esta última foi abandonada por Lasito no dia 26 de Outubro e o IN tem capturado com o Mau-Tidin e as duas primeiras perderam com os irmãos Segue Vara e Makikit.

Deviamos ter capturado pelo menos mais três armas em três combates que tiveram lugar no dia 20 de Agosto, nas proximidades da estrada de Vailiacama, no dia 19 de Setembro, em Daé-Ili, entre Aiafala e Seiçal e dia 1 de Outubro, em Lai-Soro-Laimar as falhas técnicas foram as causas básicas dos insucessos.

Todo o ano de 1994, só as duas Regiões Centrais, pelo que eu tenho já conhecimento, perderam 7 (sete) guerrilheiros sendo 1 capturado e 6 mortos.

Eis eles: Mau-Tidin, capturado a vivo. Mortos: Rega-Maris, Segue-vara, velho Ama-Loi, do núcleo, Onda, Manuel e Makikit. O onda foi morto pela mordedura de cobra-verde e o Manuel morreu pela doença.

Algumas destas perdas deviamos ter evitado, mas enfim... foram produtos dos nossos êrros, indisciplinas e caprichos das próprias vítimas.

O Mau-Tidin declarou depois ao IN que o David A-

No.

Iex está gravemente doente e encontra-se escondido próximo da vila de Bafatá, no dia 5 de Novembro de 1994, as forças de Tim-Saka e as de militarização do Kodim de Bafatá sob o comando do traidor Julião, bateram de forma sucessiva as áreas de Ossoquila, Uaiquinara, Planalto de Bafatá, Gariuai, Uailili, Buiçau, Samalari, Seiçal, Nacalaco e Sintafala com a duração de três semanas, mas não obtiveram nenhum sucesso.

Quando bateram as áreas de Nacalaco e suas vizinhanças, o Julião mandou mobilizar a população masculina de Nacalaco sob a lei de ameaças e participou também na operação com os seus cães.

Mas porque a recepção da carta do querido Kaka calhou precisamente na véspera semana da nossa deslocação à Casa grande, segundo o nosso programa estabelecido, enquanto tais forças batiam as citadas áreas, no dia 8 arrancámos à Casa grande. A nossa ida à casa grande, passámos por Naha-Reca, onde no dia 13 de Novembro, montámos uma emboscada entre Naha-Reca e Uaibalo, mas tendo ficado sem efeito por o IN ter alterado o seu movimento habitual.

A alteração do tal movimento habitual do IN, se deve ao facto de o grupo do Omar Nau-Buti ter efectuado uma acção de flagelação que teria lugar na noite do dia 11 de Novembro sobre o posto IN de Ossolequimeta para assinalar o 3º aniversário do massacre de Santa Cruz, pelo que provocou o avanço do IN para Builó e localidades de Atemunilari, localizadas ao Norte de Naha-Reca ou entre este e Uaibalo.

Por razões de ligação e comunicação, não houve coordenação entre nós quanto aos nossos movimentos e ac

ções.

Continuamos depois a nossa marcha rumo à Casa grande e onde chegámos na manhã do dia 15 do mesmo mês de Novembro.

Na manhã do dia 16, visitamos o Cristo Rei e lá tirámos algumas fotografias. Dali, seguimos para o Bloco central e depois para o Bloco Norte, onde permanecemos até ao dia 26 do referido mês.

Éramos um grupo de 15 pessoas. Mas, quando chegámos ao Bloco Norte, juntaram-nos a nós mais dois novos guerrilheiros que se evadiram da cadeia de Bassau. Um é natural de Bagua e outro de Quelicai.

As condições políticas de uma forma geral são favoráveis que nos proporcionem e garantam ~~a~~ possibilidades de recuperação do terreno na zona abandonada há uns anos e do restabelecimento de contactos pessoais e periódicos com o pessoal do Leste de Matebuan quando são necessárias.

Aliás, ainda na 2ª quinzena de Outubro, se houvesse coordenação, o Mau-Pedro e o L Forai Boot teriam sido encontrado pessoalmente, visto que, na mesma ocasião em que lancei o Mau-Pedro com quatro guerrilheiros até ao Bloco Norte, o L Forai Boot esteve no Bloco central com três guerrilheiros. Mas, só soube a presença dele no referido local já uns dias depois do regresso do Mau-Pedro junto à nós. Mandei-lhe um aviso por escrito para nos aguardar no local até aos meados de Novembro para nós nos encontrarmos pessoalmente, mas o aviso chegou já depois do seu regresso à origem por o IN o ter detectado aliás localizado que devia ser através de um dos patriotas de Bagua que o contactaram pessoalmente.

Já a oeste da estrada Baukau-Ulmera

No.

De Bloco Norte deslocamos novamente para 3 de Março, on-
de permanecemos até aos meados de Dezembro.

Seguimos depois para as áreas de Buanek para a reunião
de reverificação de actividades das duas Regiões centrais que teve
lugar no dia 20 à fim do ano.

Porém, nesta reunião os companheiros Saluca, Riak, Sam-
ba, Solep com alguns quadros e guerrilheiros não compareceram, cu-
jas razões se desconhece ainda.

Quanto ao Cmdt Saluca, segundo o irmão Vice-Sec. Lúrolo,
desde Agosto andou a parte com três guerrilheiros para um trabalho,
mas até à data de concentração se desconhece do seu paradeiro. Des-
confia-se no entanto, que deve ou devia estar com o grupo do adj Solep
para os lados de Soibada.

Entretanto, após a reunião, o Cmdt Akito já seguiu
para o Cruzeiro para localizar todos os que não marca-
ram a sua presença na reunião e trazer junto do irmão
Riak os homens e as armas indicados para compor o
grupo de selecção que terá mais a missão de activação de
acções militares

Eu e Falur separamos do Riak, Lú-olo, Ular e
outros na tarde do dia 3, em áreas de Kulugaka, tomámo
rumo para o Biuake.

Chegamos a Beiló no dia 7 de janeiro, donde na
noite do dia 22 do mesmo, saí-me com 11 homes e 8 arma
à Caiua, localizada a oeste de Naha-Reca, onde fizem
uma emboscada para as forças de Zipur que estavam
construir a estrada de Ossú à Naha-Reca.

A instalação da emboscada ficou feita na ma-
drugada do dia 23 a espera que as forças IN viessem

Biuake, Kit Baukau, Viqueque, Ossú, Naha-Reca

a entrar na zona de morte para lançarmos o ataque. Mas pelas 7 horas quando vieram, pararam há cento e tal metros além do local da emboscada, pelas 8 horas decidimos desfazer a instalação da emboscada e optamos outra vez por um assalto, onde pusemos o IN em fuga debandada e sem oferecer qualquer resistência em que um dos soldados IN abandonou a sua arma.

Capturamos duas armas de FNC ou coronha móvel.

Baixas IN, um morto e três feridos pesados e que segundo informações todos pereceram posteriormente no hospital e enterrados no Cemitério militar de Cailara/Bafatá.

A referida operação foi filmada desde o princípio até ao fim, mas penso que dada as próprias dificuldades do operador da máquina na questão técnica as imagens não devem sair bem como se deseja.

A máquina com que filmamos a operação, recebi no dia 6 de Dezembro através de um estudante oferecida por dois amigos, de Hongkong que visitaram a nossa Pátria.

Depois da operação, juntei-me novamente o irmão Faluy, mas dada a reposta do IN que encheu o sapé Norte de Builó com as suas forças, criando de tal forma dificuldades no aspecto logística para nós, decidimos dispersar na tarde do dia 25 e encontro-me neste momento nas proximidades de S de Março.

Durante a nossa marcha para cá, na noite do dia 30 de Janeiro, sofri a mordedura duma cobra verde nos dois pés, mas só no dedo maior do pé direito foi grave e está prestes a

ser cerrada.

Na tarde do dia 26, registaram-se forte tiro-teio e explosão de explosivos na direcção de Watolawa para a qual o grupo do irmão Falur tem tomado. Pelo que concluimos que o grupo dele quem tivesse sofrido algum ataque ali, mas não se pela ~~banda~~ de baixo.

Ainda no dia 13 de janeiro, faltava pouco para ser o fim da vida do Falur, visto que, por pouco ~~ia~~ rebolar pelo paredão ou precipício abaixo.

Estávamos nós os dois cada um no seu lugar a sintonizar o programa Timor Loro Saé, da RDP/Internacional. Por volta das 19,40 horas, ouvi um ruído na direcção dele e eu a julgar que ele quem tivesse mexido alguma coisa. Porém, uns momentos depois, ouvi ele a gemer fora do seu lugar como se estivesse em estado de agonia. Então que me assustei e quando fui ver, estava ele estendido em cima duma rocha com a cabeça a quase descair no precipício é que chamei os outros e levamos-o para o seu lugar. Sofreu ferimentos na cabeça e na boca, faltava pouco para alguns dentes saltarem fora.

Segundo ele (Falur), saiu do lugar e caiu sem saber, e estava a sonhar de que um tronco da árvore é que caiu-lhe por cima e só se aperceber e acordar, quando o levamos para o seu lugar.

Quanto à situação militar no terreno, torna-se cada vez mais tensa quer no interior das nossas zonas quer nos subúrbios das vilas e aldeias assim como nas cidades como Dili e Baucau.

Quando se deu o acantonamento de Baucau do dia 4 à 4 de janeiro, as forças denominadas BTT destacadas nas vilas e aldeias por se sentirem receio de serem atacadas pela população com armas duranças, em determinados lugares abandonaram os seus

postos e foram juntar-se aos seus companheiros nestes postos de forma a ter um contigente suficiente para poder reagir contra qualquer ataque do seu adversário. Como por exi: de Vailoho juntou-se de Naha-Reca, Nulale/Uaguia, retirou-se para Oxéu, Aleana para Ossoleguimeta, Luruahoru para Sana, Khalerek-Martin para Beiburliço, nanggalas destacados em Naha-Reca, retiraram-se para Oxéu e em Buanurak para Viguque, etc.

Só no dia 20 do mesmo mês de janeiro é que as de BTT recuperam os seus postos abandonados.

Os nanggalas de Naha-Reca, antes de partirem para Oxéu, disseram as forças de Tim-Sera local sob o seu comando, para se retirarem para Oxéu junto dos seus companheiros para poderem ter força suficiente para se reagirem melhor contra qualquer ataque da população, porque sós poucos poderão ser esmagados pela população.

— Se formos atacados pela população, podemos abater alguns com as nossas armas, mas porque é muito não podemos abater todos e também não sabemos, disse o Cmdt de nanggala local às de Tim-Sera.

Seguiram para Oxéu acompanhados pelas forças de Tim-Sera, mas quando lá chegaram, mandaram as de Tim-Sera entregarem as suas armas e mandadas de regresso às suas casas.

Foram chamadas no entanto novamente com todos os seus companheiros pelo Cmdt de nanggala à Baucau onde no dia 9 de janeiro, o referido Cmdt as esclareceu que alertou para estarem preparadas para qualquer eventualidade porque Portugal ameaçou à Indonésia com a força e que a situação agora é perigosa.

O homem esclareceu também que caso der alguma intervenção militar, os familiares dos naturais armados e dos agentes de intel serão os primeiros a ser evacuados para a Indonésia para que possa permitir a liberdade de acção do ABRI. E se situação evoluir a seu desfavor, os naturais armados serão também evacuados para a Indonésia.

A dita liberdade de acção do ABRI, tem o sentido ameaçador que significa destruir tudo o que aparece pela frente, transformando Timor-Leste em pó. Intimidação!

Depois do acontecimento de Baucau, só nos concelhos de Baucau e de Viqueque estavam mais de 10 (dez) batalhões. Ao longo da praia de Laleia à Venilale/Cairabela e de Baucau à Laga estavam instalados uns quatro batalhões com armas pesadas e seus canos virados para o mar. E em Silembata/Watolari, segundo informações, desembarcaram outros quatro batalhões cobrindo aquela linha.

Ultimamente, alguns destes batalhões se retiraram para direcção ainda desconhecida.

Quanto ao acontecimento de Baucau, o famoso Lai-Tai (Manuel Pinto), de quelicai foi acusado de aticador de acção e atribuida a responsabilidade pela acção. Ele assumiu a responsabilidade perante os jovens e disse-lhes para alguém deles quando for chamado e interrogado, atribuir tudo por cima dele. Quando foi interrogado, ele acusou por sua vez alguns elementos de FALINTIL, pelo que o caso ainda está pendente e o Lai-Tai encontra-se em liberdade condicional.

Enquanto os nossos jovens incendiam as lojas dos indonésios de Sulawesi e outras casas contruídas pelos indonésios, os TNI incendiaram o antigo Clube de Baucau, construído pelos portugue-

sex. Houve alguns elementos de comando (boinas vermelhas) que também atiçaram os nossos jovens.

Os nossos jovens actuaram em duas frentes. Uma actua na antiga vila e outra no Kota Baru. Mais de 80 casas foram destruídas ou incendiadas.

No princípio, os nossos encadeçado por vai-tai, atiraram sòmente as pedras contra as casas dos indonesios de Suluwesi. Mas depois, apareceu um tentara natural pertencente ao batalhão 745, disse-lhes queimam então, começaram a queimar.

Depois o homem (745) batou outra vez um jovém e dali ele foi atacado pelos outros jovens com espancamento, ponta-pés, socos, etc. O homem comunicou depois aos seus companheiros e foram actuaram contra os nossos jovens com fogo de armas, matando um e ferindo outros - Eram no total de três mortos.

Mesmo assim, os nossos jovens não recuaram. O número de manifestantes foi engrossando, armados de facas, catanas, paus e pedras.

Durante os quatro dias de manifestação, de dia são os nossos jovens quem controlam e mandam, de noite, são os militares bem armados quem controlam.

Um Dankin do batalhão 745 foi espancado pelos nossos jovens assim como o Dandim.

Duas armas dos soldados do batalhão 745 foram apoderadas, mas depois de lhes pedirem coitado, entregaram-lhes de novo.

O famoso intel e militarizaci de nome Gaspar, natural de Laga (ex-guerrilheiro) ficou meio-morto e agora, quando vêe os nossos jovens andam em grupos, encolhe o rabo

como se fosse um cão.

Se o Sr Filipe não interviesse, a acção prosseguiria com mais intensidade ainda.

Também para o conhecimento do querido KAKO os seguintes:

1- O velho alemão já se encontra connosco, isto é, já mandei retirar do seu lugar anterior. Não sei se ele ainda canta bem. Por falta de viola ainda não fizemos a experiência.

2- Recebi, no dia 19 de janeiro, do corrente, dum amigo médico australiano 800.000 rupias. Outro amigo norueguês mandou uma máquina de filmar, mas ainda não recebemos e que segundo os nossos intermediários, o portador teve de volta à origem, por ter sido abordado e expulsado pelo IN.

3- Últimas informações verdais que nos chegam da FC, dão-nos conta que o cmdt Biru também morreu por doença, em Dezembro último, em área de Saidada. Dizem que, ficou doente durante 6(seis) dias. Ele andava com o cmdt Salica.

4- No momento da nossa última concentração, quase que nenhum de nós ficou livre do gripe que era: dôr de cabeça, dearreia, desentiria, tosse, constipação.

É tudo por hoje

Com um abraço de saudades do seu irmão de sempre

Dai Nulo

PS: Desculpe pelos êrros e borrões